

COMPREENDENDO AS INTERNAÇÕES POR DENGUE: SINTETIZANDO A EPIDEMIOLOGIA PIAUIENSE DE 2022 A 2025

UNDERSTANDING DENGUE HOSPITALIZATIONS: SYNTHESIZING THE EPIDEMIOLOGY IN PIAUÍ FROM 2022 TO 2025

Antonio Erick Silva Pereira¹, Pedro Augusto Rodrigues Bezerra¹, Pedro Miqueias Pessoa França¹,
Maria Ivanise Teixeira Costa Veras¹, Iasmim Costa Lages Gonçalves¹, Ana Rachel Oliveira de
Andrade²

1. Acadêmico do curso de Medicina da Afya Faculdade de Parnaíba;

2. Professor do curso de Medicina da Afya Faculdade de Parnaíba.

ana.andrade@afya.com.br

Eixo Temático: 01 - Saúde

RESUMO

Introdução: A dengue é uma infecção arboviral hiperendêmica no Brasil, com impacto histórico e epidemiológico significativo no Piauí, embora haja uma carência de análises recentes sobre o atual cenário estadual das hospitalizações. **Objetivo:** Mapear a morbidade hospitalar por dengue clássica no estado do Piauí, contemplando o período de 2022 a 2025. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, de natureza quantitativa, realizado através de dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Foram registradas 4.290 internações pela doença no período, com o maior volume em 2022 (1.943 casos), seguido por 2024 (1.216 casos), 2025 (705 casos) e 2023 (426 casos). A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 29 anos, com 668 registros, seguida por 30 a 39 anos (570 internações), demonstrando uma clara vulnerabilidade demográfica de adultos jovens. **Discussão:** Os picos de internações refletem o recente agravamento endemoepidêmico nacional, o qual é impulsionado por determinantes sociais, vulnerabilidade socioeconômica, maior exposição e menor adesão a medidas profiláticas individuais. **Conclusão:** O estudo cumpriu seu objetivo de mapeamento, evidenciando que, apesar de uma melhora em relação aos anos anteriores, o estado ainda demanda a implementação de ações profiláticas mais rigorosas e estudos primários contínuos para mitigar o grave impacto dessa patologia na saúde pública.

Palavras-chave: Epidemiologia. Dengue. Hospitalização.

ABSTRACT

Introduction: Dengue is a hyperendemic arboviral infection in Brazil, with significant historical and epidemiological impact in Piauí, although there is a lack of recent analyses regarding the current state scenario of hospitalizations. **Objective:** To map hospital morbidity due to classical dengue in the state of Piauí, covering the period from 2022 to 2025. **Method:** This is a cross-sectional and retrospective study, of a quantitative nature, conducted using secondary data extracted from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). **Results:** A total of 4,290 hospitalizations for the disease were recorded during the period, with the highest volume in 2022 (1,943 cases), followed by 2024 (1,216 cases), 2025 (705 cases), and 2023 (426 cases). The most affected age group was 20 to 29 years old, with 668 records, followed by 30 to 39 years old (570 hospitalizations), demonstrating a clear demographic vulnerability of young adults. **Discussion:** The hospitalization peaks reflect the recent worsening of the national endemoepidemic situation, which is driven by social determinants, socioeconomic vulnerability, greater exposure, and lower adherence to individual prophylactic measures. **Conclusion:** The study fulfilled its mapping objective, showing that, despite an improvement compared to previous years, the state still requires the implementation of more rigorous prophylactic actions and continuous primary studies to mitigate the severe impact of this pathology on public health.

Keywords: Epidemiology. Dengue Fever.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma infecção arboviral transmitida pelo Dengue flavivirus (DENV), sendo hiperendêmica em climas tropicais/subtropicais e afetando majoritariamente tanto áreas urbanas quanto semi-urbanas, com relatos de 100 a 400 milhões de infecções anuais em todo o mundo¹⁻². No contexto brasileiro, relatos de epidemias de dengue são registradas desde 1846, mas somente em 1982 foram coletadas evidências reais através do isolamento dos sorotipos DENV1 e DENV4³. Especificamente, no Piauí, estudos recentes demonstram que foram registrados aproximadamente 70 mil casos de dengue entre os anos de 2011 a a 2021, revelando a vulnerabilidade da região à esta patologia⁴.

Todavia, há uma carência relativa de estudos recentes que analisam a situação piauiense no contexto da dengue. Devido a isso, é perceptível que ocorre uma invisibilidade do cenário estadual recente. Logo, é necessário que sejam conduzidos estudos visando continuar o mapeamento desta região. Assim, o objetivo deste trabalho é mapear a dengue clássica no estado do Piauí, contemplando os anos de 2022 a 2025, a fim de demonstrar as alterações e padrões presentes.

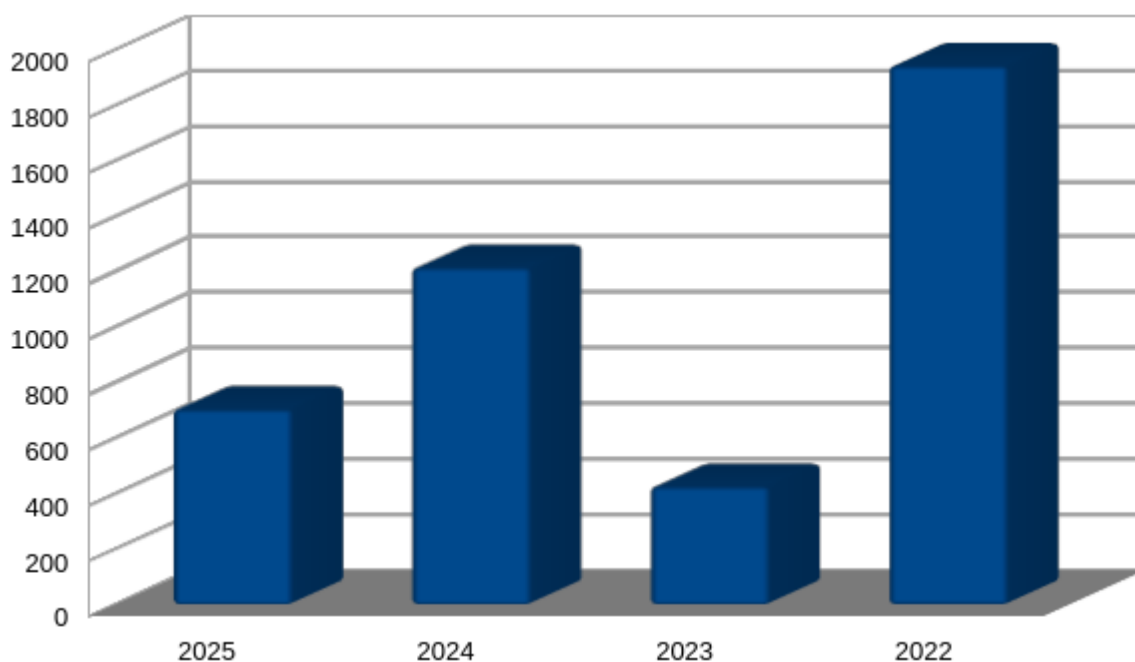
MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, com métodos quantitativos, conduzido através de dados secundários coletados no DATASUS, através das seções “Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação - Piauí”, “Internações segundo Município”, “Lista Morb CID-10: Dengue [dengue clássico]”, dos anos de 2022 a 2025. Para analisar os dados e gerar os gráficos, foi feito uso do software *Libre Office*. Por se tratarem de dados secundários disponibilizados publicamente, este estudo dispensa aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

No total, foi verificado que houveram 4290 casos de morbidade hospitalar por dengue clássica. O maior número de casos foi registrado em 2022, onde 1943 pacientes foram internados, seguido por 2024, com 1216 registros de morbidade, 2025 em que 705 pessoas foram diagnosticadas e por fim 2023, com 426 internações, como demonstra a figura 1.

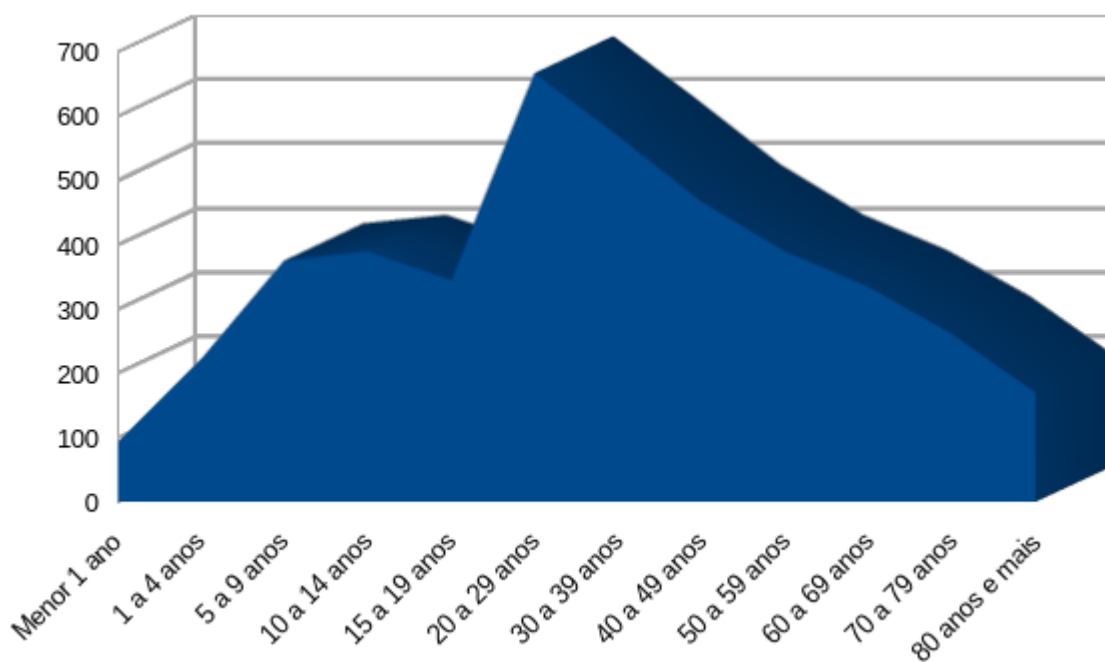
Figura 1: Internações por dengue [dengue clássico] no Piauí, de 2022 a 2025.



Fonte: Ministério da Saúde, 2026⁵.

No que tange a idade, notou-se que a faixa dos 20 a 29 anos apresentou o maior número de casos, 668 no total, seguido por 30 a 39 anos com 570 internações e 40 a 49 anos, onde foram verificados 468 internações. As faixas com menor número de morbidade hospitalar foram respectivamente menor que 1 ano (92 casos), 80 anos e mais (171 casos), 1 a 4 anos (222 casos) e 70 a 79 anos (262 casos). Por fim, de 5 a 9 anos foram 376 pacientes internados, 10 a 14 anos houveram 390 internações, de 15 a 19 anos verificou-se 346 casos, 50 a 59 anos com 390 registros de morbidade hospitalar e 60 a 69 anos com 335 casos.

Figura 2: Internações por dengue [dengue clássico] no Piauí, de 2022 a 2025, organizados por faixa etária.



Fonte: Ministério da Saúde, 2026⁵.

DISCUSSÃO

Os picos de internações por dengue observados no Piauí refletem o recente agravamento endemoepidêmico do Brasil, que registrou uma escalada significativa de notificações e hospitalizações a partir de 2022⁶⁻⁷. Esse recrudesimento sistêmico consolida o país como o epicentro latino-americano da enfermidade, respondendo por mais da metade dos registros suspeitos e graves da região, impondo severa pressão à saúde pública⁶⁻⁷.

A predominância de morbidade entre adultos jovens de 20 a 29 anos espelha a tendência demográfica nacional, intrinsecamente ligada à maior exposição dessa faixa etária e à menor adesão a medidas profiláticas individuais⁷⁻⁸. Paralelamente, as variações de acometimento evidenciam que a disseminação da dengue não é apenas climática, mas fortemente influenciada por profundos determinantes sociais, como raça, escolaridade e vulnerabilidade socioeconômica⁷⁻⁸.

CONCLUSÃO

O presente estudo foi capaz de mapear quatro anos de epidemiologia da dengue no estado do Piauí, cumprindo com seu objetivo principal. Todavia, os dados não são completamente um reflexo da realidade estadual, devido às limitações inerentes ao uso de dados secundários, como a subnotificação.

Ademais, é perceptível que o estado epidemiológico piauiense demonstra uma melhora em comparação aos anos anteriores à 2022. Todavia, é necessário implementar mais medidas profiláticas para combate à dengue, a fim de diminuir ainda mais os casos. Além disso, mais estudos, preferencialmente com dados primários, devem ser realizados para mapear adequadamente os municípios do estado. Assim, espera-se que este trabalho tenha contribuído para melhorar a saúde pública brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pourzangiabadi M, Najafi H, Fallah A, Goudarzi A, Pouladi I. Dengue virus: etiology, epidemiology, pathobiology, and developments in diagnosis and control – a comprehensive review. *Infect Genet Evol.* 2025;127:105710. doi:10.1016/j.meegid.2024.105710
2. Kularatne SA, Dalugama C. Dengue infection: global importance, immunopathology and management. *Clin Med (Lond).* 2022;22(1):9-13. doi:10.7861/clinmed.2021-0791
3. Barreto ML, Teixeira MG. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. *Estudos Avançados.* 2008;22(64):53-72
4. Tajra MBS, Rocha ALSM, Lima LA, Noronha LMCT, Pessoa MVM, Silva HR. Estudo epidemiológico sobre a dengue nas macrorregiões do estado do Piauí: 2011 a 2021. *JCS HU-UFPI.* 2022;5(3):16-23
5. Ministério da Saúde (BR). DATASUS - Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. Morbidade hospitalar do SUS - por local de internação - Piauí: internações segundo município, Dengue [dengue clássico], período 2022 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2026 [acesso em 5 jul. 2026]. Disponível em: <https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defetohtm.exe?sih/cnv/nipi.def>
6. Gonçalves AI, Franzon EC, Pereira JPA, Maia AQ, Benedetti F. Dengue in Brazil: an ecological study of burden, hospitalizations, and mortality trends (2019-2024). *Discov Public Health.* 2025;22:317. doi:10.1186/s12982-025-00701-8
7. Sansone NMS, Boschiero MN, Marson FAL. Dengue outbreaks in Brazil and Latin America: the new and continuing challenges. *Int J Infect Dis.* 2024;147:107192. doi:10.1016/j.ijid.2024.107192
8. Azevedo AGRS, Vieira AL, Araújo D, Amaral JPB, Gontijo MET. Perfil epidemiológico das notificações por Dengue no período de 2018-2024. *Braz J Health*

